

## **Tamanho não é documento: pernas maiores não conferem maior deslocamento em *Trepobates sp.* (Hemiptera: Gerridae)**

---

Thiago Gechel Kloss, Alêny Lopes Francisco, Camila Vieira, Laura Carolina Leal  
e Thallita Oliveira de Grande

Gerrídeos se movimentam sobre a lâmina d'água por movimentos de propulsão das pernas anteriores. Indivíduos com pernas desproporcionalmente maiores podem se deslocar mais rapidamente e serem favorecidos no forrageio ou escape de predadores. Dessa forma, esperamos que indivíduos com pernas anteriores desproporcionalmente mais longas em relação ao corpo se desloquem a distâncias maiores. Para testar essa previsão, coletamos 30 indivíduos de gerrídeos em áreas de remanso no arquipélago de Anavilhanas, Brasil. Estimulamos o deslocamento de cada indivíduo em uma bandeja com água ao submergir um bastão próximo à região posterior do corpo do hemíptero. Medimos a distância percorrida pelo indivíduo em seu primeiro deslocamento após o estímulo. Aferimos o comprimento médio das patas anteriores e a área do corpo dos gerrídeos. Usamos os resíduos de uma regressão linear entre o comprimento da perna e área do corpo como medida da relação perna-corpo. Não observamos relação entre os resíduos da regressão perna-corpo com deslocamento dos gerrídeos ( $r^2=0,03$ ;  $F_{(1,28)}=0,85$ ;  $p=0,36$ ). Para o aumento de 1 cm na área do corpo houve aumento de 1,16 cm (95% IC=0,97-1,32) no comprimento da perna ( $r^2=0,35$ ;  $F_{(1,28)}=16,6$ ;  $p<0,001$ ). A inclinação da reta relacionando comprimento de perna e área corporal não foi diferente de 1. Assim, como a distância de deslocamento não foi afetada pelo tamanho das pernas anteriores em relação ao tamanho do corpo, é provável que não exista uma pressão seletiva que favoreça essa relação alométrica.